

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

MARIA EDUARDA MACHADO

**O ARTESANATO DE PONTA GROSSA: ANÁLISE DA CASA DO ARTESÃO NO
DESTINO TURÍSTICO PONTA GROSSA**

**PONTA GROSSA
2024**

MARIA EDUARDA MACHADO

**O ARTESANATO DE PONTA GROSSA: ANÁLISE DA CASA DO ARTESÃO NO
DESTINO TURÍSTICO PONTA GROSSA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do
título de Bacharel em Turismo na Universidade
Estadual de Ponta Grossa, Áreas de Ciências
Sociais Aplicadas

Orientadora: Profª Draª Graziela Scalise Horodyski.

PONTA GROSSA

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, força maior e fonte de todas as energias que me guiaram e iluminaram durante esta jornada acadêmica. Sua presença constante me fortaleceu nos momentos difíceis e me inspirou nos momentos de conquista, agradeço pela força que tem me dado durante todos esses anos para que eu continuasse a evoluir da melhor forma possível e sempre buscando mais conhecimento e me apaixonando cada vez mais pelo meu curso.

Agradeço também aos meus amigos, verdadeiros companheiros de jornada, que estiveram ao meu lado, compartilhando conhecimento, incentivando-me e tornando essa caminhada mais leve e divertida. Suas palavras de apoio e amizade foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e acadêmico, tivemos alguns desentendimentos mas sempre superamos juntas todas as barreiras, agradecer principalmente a minha melhor amiga, minha “bfs”, que esteve junto comigo nessa caminhada, desde o jardim de infância até a faculdade, me aguentando todos esses 14 anos e que embarcou comigo nesse curso maravilhoso, sempre sendo o meu apoio e me fazendo seguir em frente, sempre vendo o melhor do mundo e das pessoas, te amo e muito obrigada por tudo.

Um agradecimento especial a minha “mor”, minha amiga Carol, que sempre esteve me apoiando nesses anos de faculdade, me ajudando e sendo minha base nos dias em que eu estava mal e em todos os dias de alegria, me fazendo rir a cada momento, saiba que sempre serei grata. Obrigada meoo.

À minha família, principalmente aos meus avós Eneseli e José que sempre me apoiaram desde o início e contribuíram com a minha caminhada, sempre me incentivando e querendo saber como eu estava indo, sempre se preocupando comigo.

Aos muitos amigos que fiz durante todos esses anos em todos os meus locais de trabalho, saibam que tornaram essa caminhada muito mais fácil e em cada local que eu passei, saibam que eu aprendi muito com todos vocês e sou imensamente grata por abrirem meus olhos para tudo o que o turismo pode nos proporcionar, fiz estágio em áreas distintas e em cada uma foi uma experiência única que levarei para toda a vida e com toda certeza se algum dia eu tiver um estagiário, passarei tudo o que eu aprendi para eles. Gostaria de agradecer a minha atual chefe Danielle, por toda a paciência que teve comigo nesses meses que fiquei estagiando no cerimonial, lá eu descobri o meu maior amor, que são os eventos e quero muito continuar nessa

área e quem sabe trabalhar com você novamente, obrigada por ser uma ouvinte e conselheira para tudo.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos professores que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica. Suas orientações, conhecimento e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pela dedicação em compartilhar seus conhecimentos e experiências, pela paciência em esclarecer minhas dúvidas e pela inspiração que me proporcionaram para buscar sempre o melhor. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para o meu crescimento acadêmico e pessoal, e por isso, deixo aqui meu sincero agradecimento. Seus ensinamentos continuarão a guiar-me em minha trajetória profissional, que no futuro sejamos colegas de profissão, talvez de trabalho e que sejamos amigos.

Um agradecimento a Casa do Artesão que ofereceu todo o apoio para o desenvolvimento deste trabalho, as artesãs por compartilhar suas experiências de vida e por me incentivar a fazer esse trabalho, obrigada pelos momentos que passamos juntas, a Casa do Artesão foi o primeiro lugar que me acolheu e abriu as portas para a minha introdução no mercado de trabalho e eu sempre serei eternamente grata a isso. Obrigada Maria Luiza por todo seu conhecimento compartilhado e por ter cuidado de mim enquanto eu estava aí.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento. A jornada foi longa, mas a recompensa de chegar até aqui é indescritível.

*"Se a minha intensidade ainda for me matar, eu prefiro ser poesia e ter histórias pra
contar"*

Manu Gavassi

RESUMO

A Casa do Artesão PG comercializa artesanatos e souvenirs para os turistas que passam pela cidade possam comprar “lembranças” dos momentos que eles passaram em Ponta Grossa. Tendo em vista que a instituição carrega uma grande história, desde a sua fundação, verifica-se a necessidade de um estudo que mostra a trajetória desse local e em como o turismo o influenciou. O problema que foi abordado é “De que forma a Casa do Artesão se relaciona com o destino turístico de Ponta Grossa”. No entanto, o presente trabalho tem como objetivo geral: analisar a Casa do Artesão na perspectiva do turismo. Como objetivos específicos: compreender a relação entre o artesanato e turismo; investigar o contexto histórico da Casa do Artesão PG e analisar a relação da Casa do Artesão PG no setor turístico atualmente. Para cumprir com o objetivo geral, foi realizada uma pesquisa de base exploratória de ordem qualitativa, envolvendo pesquisas bibliográficas, documentais que foi dividida nos seguintes tópicos: artesanato e turismo; Casa do Artesão de Ponta Grossa; A Casa do Artesão no setor turístico atualmente. Em seguida, foi realizada uma coleta de dados em campo, por meio de um questionário previamente estruturado e a ser realizado com a presidente da Casa do Artesão PG, para melhor compreensão de como a Casa do Artesão PG se encaixa no turismo, após foi realizado uma análise da entrevista e a mesma foi usada para fazer o referencial deste trabalho.

Palavras-chave: Casa do Artesão PG; Artesanato; Turismo.

ABSTRACT

Casa do Artesão PG sells handicrafts and souvenirs so that tourists passing through the city can buy "souvenirs" of the moments they spent in Ponta Grossa. Given that the institution has a long history, since it was founded, there is a need for a study that shows the trajectory of this place and how tourism has influenced it. The problem addressed is "How the Casa do Artesão relates to the tourist destination of Ponta Grossa". However, the general aim of this work is to analyze the Casa do Artesão from the perspective of tourism. The specific objectives are: to understand the relation between handicrafts and tourism; to investigate the historical context of the Casa do Artesão PG and how the Casa do Artesão relates to the tourist destination of Ponta Grossa. In order to fulfill the general objective, a qualitative exploratory study was carried out, involving bibliographical and documentary research, which was divided into the following topics: handicrafts and tourism; Casa do Artesão de Ponta Grossa; Casa do Artesão in the tourism sector today. Next, data was collected in the field by means of a previously structured questionnaire to be carried out with the president of Casa do Artesão PG, in order to gain a better understanding of how Casa do Artesão PG fits into tourism, after which an analysis of the interview was then analyzed and used as a reference for this work.

Keywords: Casa do Artesão PG; Handicrafts; Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da Casa do Artesão PG - 2023/2024	15
Figura 2 - Fachada da Casa do Artesão PG em 2012 e nos dias atuais	17
Figura 3 - Exposição de Artesanato	18
Figura 4 - Artesanato em MDF de Araucária - Símbolo do Paraná	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA	11
3 ARTESANATO E TURISMO	12
3.1 Casa do Artesão de Ponta Grossa	14
3.2 A Casa do Artesão no setor turístico atualmente	19
3.2.1 Participação em feiras e eventos	19
3.2.2 A Participação no COMTUR: Conselho Municipal de Turismo.....	20
3.2.3 Projetos em que a Casa do Artesão PG está envolvida.....	21
3.2.4 Desafios e Perspectivas	23
4 ENTREVISTA COM A PRESIDENTE DA CASA DO ARTESÃO PG.....	23
5 RELAÇÃO ENTRE CULTURA E TURISMO NA CASA DO ARTESÃO PG	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
8 REFERÊNCIAS	28
9 APÊNDICES	29

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso foi escrito por conta de uma admiração sobre a Casa do Artesão e em como ela foi se colocando no mercado para atender a demanda de turistas que passam pela cidade, quais as motivações e história de casa artesão que expõe o seu trabalho para venda e como eles colocam a sua cultura e história em casa peça nova que eles produzem.

Ressaltando que a cultura é um processo gerado através de várias experiências históricas, que transpassam gerações (Castilho; Dorsa; Santos; Oliveira, 2017). Assim, será realizado uma entrevista com algumas artesãs da instituição a fim de entender essa motivação e a história delas em relação ao artesanato.

O artesanato, como expressão da cultura e identidade de uma comunidade, desempenha um papel significativo no turismo, agregando valor e autenticidade às experiências dos viajantes (Castilho; Dorsa; Santos; Oliveira, 2017). Em Ponta Grossa, cidade situada no estado do Paraná, a Casa do Artesão emerge como um ponto de interesse, representando não apenas um espaço de comercialização de produtos artesanais, mas também um espaço destinado aos turistas, para que levem uma lembrança da cidade em forma de arte e souvenir.

No entanto, compreender a natureza dessa relação entre a Casa do Artesão e o destino turístico de Ponta Grossa requer uma análise abrangente que leve em consideração não apenas os aspectos culturais e históricos do artesanato, mas também sua inserção no contexto atual do setor turístico.

Portanto, o presente trabalho tem como problema: de que forma a Casa do Artesão PG se relaciona com o destino turístico de Ponta Grossa? Para responder a essa pergunta foram traçados um objetivo geral: analisar a Casa do Artesão na perspectiva do turismo. Delimitados objetivos específicos: compreender a relação entre artesanato e turismo; explorar a Casa do Artesão como um empreendimento; investigar seu contexto histórico; entender a Casa do Artesão PG como um negócio e examinar seu papel no setor turístico de Ponta Grossa.

1

¹ A sigla “PG” em “Casa do Artesão PG” refere-se à cidade de Ponta Grossa, sendo utilizada pela entidade como marca registrada para facilitar a identificação e promover a sua imagem.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se configura como uma pesquisa exploratória de ordem qualitativa, envolvendo pesquisas teóricas, documentais e uma entrevista com a presidente da Casa do Artesão PG, para uma imersão mais profunda no que ocorreu e ocorre até os dias atuais no local e para essa maior compreensão do assunto a pesquisa abrangerá as seguintes etapas:

1. Revisão Bibliográfica: levantamento de literaturas sobre artesanato, souvenirs, turismo. Segundo (Piana 2009) A pesquisa inicia-se pela fase exploratória, que consiste em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico. Não busca resolver de imediato o problema, mas caracterizá-lo a partir de uma visão geral, aproximativa do objeto pesquisado.
2. Pesquisa Documental: Análise de documentos históricos da Casa do Artesão PG, como registros em jornais sobre a sua fundação, projetos, relatório de atividades. Coleta de dados sobre os artesanatos que são produzidos, eventos que são realizados.
3. Pesquisa de Campo: Realização de entrevistas com a presidente do local, para aprofundar a compreensão sobre suas experiências, expectativas e os desafios que encontraram ao longo do caminho. A entrevista foi gravada e transcrita, após foi analisada.

A Casa do Artesão PG foi escolhida como objeto de estudo após ser realizado um projeto de extensão no local, pela autora e uma percepção da mesma, sobre o quão importante são as coisas que eles realizam na instituição, como todos os artesãos se doam ao seu trabalho, e em como muitos grupos de turistas passam pelo local e sempre deixam comentários positivos, a partir disso começou uma análise de como ela se encaixava no meio turístico de Ponta Grossa.

Na terceira etapa do trabalho, foi realizado um questionário (apêndice 1) com a presidente da Casa do Artesão PG, onde foram abordadas perguntas sobre o como o turismo se encaixa naquele meio de uma forma geral, e contendo perguntas objetivas, para coletar dados que são relevantes para o alcance dos objetivos da pesquisa. Dentre os dados coletados, foram perguntas sobre a posição em que o estabelecimento se encontra dentro do destino turístico, como eles se colocam no mercado, como funciona a cadeira que possuem no COMTUR, dentre outras questões.

Por fim a análise de resultados, que foram expostas no trabalho por meio e as considerações finais, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para um melhor entendimento do que é a Casa do Artesão PG, do que eles fazem lá dentro e de todos os projetos em que eles participam firmemente, sempre buscando um desenvolvimento maior e mais visibilidade para a entidade.

3 ARTESANATO E TURISMO

A produção artesanal e o turismo estão de certa forma ligados, oferecendo aos viajantes experiências únicas e autênticas. Segundo Silva, Santos (2016) o artesanato como produto turístico, se bem planejado, pode se tornar um intercâmbio cultural entre a base local e os visitantes. De acordo com Irias e Farias (2016, p.126)

O artesanato diz respeito a toda à produção decorrente da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por pessoas que apresentem o domínio integral de uma ou mais técnicas, agrupando criatividade, habilidade e valor cultural, isto é, possui valor simbólico e identidade cultural, podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Trazendo uma visão mais voltada para o artesanato e turismo Becker (2017) fala que a influência do turismo sobre o artesanato é explicada, quando os turistas, ao visitarem o ponto de venda das artesãs, solicitam produtos com design e temas que possam permitir a eles a leitura e o reconhecimento da cultura local.

Esse aspecto ressalta a predileção das pessoas por adquirir lembranças durante suas viagens, o que demonstra a importância do artesanato como elemento que enriquece a experiência do turista e valoriza a cultura local, para Horodyski, Manosso e Gândara (2014) “É relevante destacar que o próprio artesanato, citado anteriormente, quando produzido e comercializado para turistas, torna-se um souvenir, e isso não deve ser motivo de depreciação do produto, sendo apenas uma questão conceitual”.

Com isso, Horodyski, Manosso e Gândara (2013), abordam que a oferta de souvenirs pode ser representada por duas categorias: as lojas de souvenirs/artesanato/lembranças e as feiras livres, conhecidas por ‘feirinhas de artesanato’. São, em sua maioria, pequenos empreendimentos, que permitem um contato maior entre a comunidade e os turistas, contribuindo com as experiências destas pessoas no espaço visitado. Segundo Horodyski e Gândara (2015), os turistas são capazes de citar de forma objetiva as características dos produtos que desejam comprar, destacando-se as peças

pequenas, produtos com baixo custo, com a marca do destino turístico, resistentes ao transporte. Ressalta-se também, como uma informação peculiar, o interesse dos turistas em adquirir peças iguais ou parecidas entre si, considerando que muitas pessoas de um mesmo grupo social do turista consumidor recebem tais souvenirs de presente e a oferta de produtos similares poderia evitar comparações e possíveis constrangimentos.

Esse ato de comprar souvenirs/artesanato vai além de simplesmente adquirir um objeto; é uma maneira de mergulhar na cultura local, buscar autenticidade e valorizar o trabalho artesanal tradicional. Silva, Santos (2016), ressaltam que “o saber fazer ou o trabalho manual nascido em pequenas cidades ou no meio rural, pode-se afirmar que esse labor faz parte de uma cultura popular espontânea, pois é aprendido na vivência familiar”, assim como resalta Santos (2010) O artesanato para os segmentos populares se baseia na experiência vivida e transmitida de geração para geração.

A tradição familiar tem enorme peso no processo criativo, e essa abordagem valoriza o passado, mas também deixa aberto um espaço para que haja uma inovação. Cada artesão pode reinterpretar e adaptar essas tradições para aquela experiência que está vivendo no momento e ainda sim mantendo aquilo que ele aprendeu com seus familiares. O artesanato é uma expressão cultural viva, que traduz a identidade e a história de um povo. Ao adquirir um produto artesanal, o turista leva consigo um pedacinho dessa cultura, uma lembrança autêntica da sua experiência de viagem (Sebrae, 2022).

A compra de artesanato durante viagens não se limita apenas à aquisição de objetos materiais, mas também representa uma forma de apoio e valorização da cultura local. “O viajante, muitas vezes, visita o destino em busca de conhecer o lugar, suas tradições e a identidade cultural do povo, e o artesanato é uma importante manifestação da cultura” (Sebrae, 2022). Ao adquirir produtos artesanais, os turistas contribuem para a sustentabilidade econômica dos artesãos e de suas comunidades, incentivando a preservação das tradições artesanais. Dessa forma, o artesanato se torna não apenas um produto de consumo, mas também um meio de promover o entendimento e respeito pela diversidade cultural, enriquecendo assim a experiência turística. “Ele transforma os valores e a identidade daquele povo em objetos e lembranças” (Sebrae, 2022).

A produção artesanal, com seus objetos únicos e autênticos, e os souvenirs, como lembranças tangíveis das viagens, desempenham um papel crucial na experiência turística, oferecendo aos viajantes uma imersão na cultura local e em suas tradições. “Os turistas querem levar para casa, para seus familiares e amigos essa lembrança numa peça que

carregue consigo a identidade do local visitado. Muitas vezes, essas lembranças têm um valor inestimável, pois o artesão coloca nele todo o seu conhecimento, técnica e, além de tudo, o amor pela sua cultura" (Sebrae, 2022). Enquanto o artesanato é ligado à habilidade manual e à criação de objetos únicos e autênticos, os souvenirs representam uma forma tangível de levar consigo uma lembrança da viagem.

Os viajantes estão cada vez mais interessados em experiências significativas que vão além dos atrativos turísticos tradicionais, buscando interações genuínas com as comunidades locais e seus artesãos. Nesse contexto, o artesanato e os souvenirs desempenham um papel crucial, oferecendo aos turistas a oportunidade de conhecerem de perto os processos de produção e até mesmo participarem de oficinas práticas.

Assim, a integração do artesanato e souvenirs no turismo não só enriquece a experiência do viajante, mas também fortalece os laços entre as comunidades locais e os visitantes, promovendo um entendimento mais profundo e respeito pela diversidade cultural. Ao explorar as relações entre artesanato e turismo, este trabalho busca compreender como essa atividade artesanal pode contribuir para a preservação.

A relação entre artesanato e turismo representa uma oportunidade única para o desenvolvimento local e a valorização da cultura. Conforme aponta o Sebrae, (2022), ao adquirir peças artesanais, os turistas contribuem para a preservação de tradições e a geração de renda para as comunidades, fortalecendo a economia local. Ao adquirir peças artesanais, os turistas não apenas levam para casa uma lembrança, mas também contribuem para a preservação de tradições e a geração de renda para as comunidades. No entanto, é fundamental que políticas públicas e iniciativas privadas sejam implementadas para garantir a sustentabilidade desse setor.

A criação de rotas turísticas artesanais, a promoção de feiras e eventos, e o desenvolvimento de programas de capacitação para artesãos são algumas das ações que podem fortalecer essa relação e garantir que o artesanato continue a ser um elemento fundamental da experiência turística.

3.1 Casa do Artesão de Ponta Grossa

Em 29 de setembro de 1989, um grupo de artesãos juntamente com funcionários da prefeitura, se reuniram com as autoridades para fundarem a Casa do Artesão PG, elegendo a 1ª diretora que ficaria responsável por administrar a associação em uma casa alugada pela prefeitura, com um espaço para a instalação da loja e com uma sala de curso, situada na R. Balduino Taques.

A Casa do Artesão PG contém uma cláusula que enfatiza a sua natureza de instituição sem fins lucrativos, administrada pelos próprios associados. Abaixo, apresentamos o organograma da Casa do Artesão de Ponta Grossa, que ilustra a estrutura organizacional da instituição e suas principais funções.

IMAGEM 1: Organograma da Casa do Artesão PG - 2023/2024



Diretoria Gestão 2023/2024

Presidente: Maria Luiza
 Vice-Presidente: Odete
 1.Secretária: Andréia
 2.Secretária: Floriza
 1.Tesoureira: Neodira
 2.Tesoureira: Vanderli
 Conselho Fiscal: Elizabeth,
 Elizete, Ester

Fonte: Acervo Casa do Artesão PG

Para uma compreensão mais aprofundada da configuração jurídica à qual a entidade se refere, a presente pesquisa foi conduzida com base em informações disponíveis na internet, utilizando o CNPJ da instituição como referência:

1. Atividades de associações de defesa de direitos sociais:

As associações em defesa dos direitos sociais objetivam a defesa de causas relacionadas aos direitos humanos, direitos de grupos minoritários étnicos, assim como outros direitos difusos e coletivos. Ilustram essa categoria as Organizações não governamentais (ONGs) em proteção às garantias citadas acima, assim como as associações beneficentes em prol de grupos socialmente desfavorecidos, como as responsáveis pela distribuição de cestas básicas à comunidade carente.

2. Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte

Neste campo destacam-se as organizações associativas ligadas à cultura e à arte. Os

principais beneficiados são os profissionais destes ramos, como artistas plásticos, cantores, músicos, pintores, escritores, escultores, fotógrafos, artesãos, entre outros. Também se beneficiam grupos sociais de interesse nas atividades como forma de lazer, entretenimento e cultura - como os clubes de cinema, literatura e organizações ligadas às artes, a eventos folclóricos e carnavalescos. Além de colecionadores de cada um dos segmentos artísticos.

3. Atividades associativas não especificadas anteriormente

Estas atividades associativas não especificadas referem-se aos trabalhos de associações direcionadas a diferentes fins, seja para defesa de questões de interesse público ou causas de objetivos particulares. Os maiores beneficiários destes serviços são a população de forma geral ou os grupos e categorias particulares relacionados. Destacam-se os movimentos de defesa do meio ambiente e da causa ecológica, organizações de apoio à serviços educacionais (municipais), movimentos de proteção a minorias religiosas, étnicas e culturais, bem como outros grupos minoritários, tais como grupos feministas e defensores da causa LGBTs. Também estão enquadradas as associações de defesa do consumidor e fraternidades; sociedades protetoras dos animais; clubes e diretórios estudantis e acadêmicos; associações de bairros, comunitárias; organizações de caridade e rotary clubs.

Segundo o JusBrasil (1998), foi assinado o decreto nº366/98 pelo prefeito da época, Jocelito Canto, que estabelece a concessão de autorização de uso da concha acústica da Praça Barão do Rio Branco e segundo o Art. 3 - Para concessão da autorização serão ouvidos o Departamento de Desenvolvimento Industrial e Comercial e a Seção de Artesanato.

Em 2005 através do contrato com o PROVOPAR - Programa do Voluntariado Paranaense, a loja do Parque Estadual de Vila Velha, passou a ser administrada pela Casa do Artesão PG, por ser um das únicas instituições que possuía produtos artesanais confeccionados manualmente e com temas típicos, regionais e culturais da cidade.

Após a pandemia a Casa do Artesão PG, passou a fazer oficinas para as pessoas que apresentavam interesse em aprender mais sobre o artesanato e aprender a confeccionar algumas peças e que essa arte do artesanato não se perdesse e que de certa forma fosse uma forma de distração depois da pandemia para essas pessoas.

Atualmente a casa do artesão fica localizada na Praça Barão do Rio Branco, na Concha Acústica com souvenirs e artesanatos, com mais uma loja ao lado, sendo destinada apenas aos produtos que estão relacionados ao projeto Raízes, criado pela Secretaria de

Cultura, através do secretário de cultura Alberto Portuga em 2019.

IMAGEM 1: Fachada da Casa do Artesão PG em 2012 e nos dias atuais



Fonte: Acervo Casa do Artesão PG

Com o passar do tempo, a Casa do Artesão foi se consolidando e se preocupando em alavancar mais as suas produções para atender a demanda turística que estava se formando na região. Segundo o Diário dos Campos, 2009, a presidente da época, Vanderli Santos, estava lutando para que o espaço fosse aberto aos fins de semana para conseguir atender esses turistas que chegavam na cidade, assim como são atualmente, que a Casa do Artesão funciona aos sábados no período da manhã.

Além da exposição dos artesanatos feitos pelos associados, como ilustrado na imagem 2, a instituição, além de ser um espaço de exposição e comercialização de produtos artesanais, também se destaca por sua atuação pedagógica. Na instituição existem as oficinas gratuitas oferecidas pela Casa do Artesão que desempenham um papel crucial na democratização do acesso ao conhecimento e às técnicas do artesanato. Ao abrir suas portas para pessoas de todas as idades, a instituição contribui para a formação de novos artesãos e para a preservação das tradições culturais locais. Além disso, as oficinas promovem a integração social e o desenvolvimento de habilidades manuais. Essas oficinas, como mencionado pela presidente da Casa do Artesão PG, pode ter a participação dos turistas, contudo depende da demanda e de um aviso prévio, pois, essas oficinas são realizadas em datas temáticas específicas.

IMAGEM 2: Exposição de Artesanato



Fonte: Enciclopédia Cultural

A criação da Casa do Artesão PG em 1996 representou um marco para o desenvolvimento do artesanato em Ponta Grossa. No entanto, como aponta o "Jornal da Manhã" de 1998, os artesãos da época enfrentavam o desafio de se adaptar às demandas do mercado turístico emergente. A percepção predominante era de que os produtos artesanais se limitavam a "lembranças", o que dificultava a valorização do trabalho artesanal e a geração de renda para os artesãos. A Casa do Artesão, ao oferecer um espaço de exposição e comercialização, buscou reverter essa situação, incentivando a produção de peças para ser oferecido aos turistas e aos moradores locais.

IMAGEM 3: Artesanato em MDF de Araucária - Símbolo do Paraná



Fonte: DCmais

3.2 A Casa do Artesão no setor turístico atualmente

A Casa do Artesão, localizada em Ponta Grossa, é uma entidade que reúne artesãos com o propósito de promover a produção e comercialização de artesanato e souvenirs, destacando-se pela relevância desses produtos no contexto do turismo. No entanto, a importância da Casa do Artesão transcende as meras questões comerciais, abrangendo também aspectos de planejamento e promoção do turismo local. A partir da entrevista realizada em 20 de setembro de 2024 com a presidente da Casa do Artesão, senhora Maria Luiza, bem como da análise da documentação pertinente, este trabalho busca apresentar as principais áreas de atuação da instituição na cidade de Ponta Grossa. A Casa do Artesão desempenha um papel fundamental na valorização da cultura local, inserindo-se em um contexto que reconhece o artesanato como uma expressão significativa tanto cultural quanto econômica, e destacando-se por suas diversas iniciativas e parcerias.

3.2.1 Participação em feiras e eventos

A Casa do Artesão é frequentemente convidada a participar da comercialização de produtos em feiras que ocorrem semanalmente na cidade. Normalmente, as entidades organizadoras disponibilizam um estande para que a Casa do Artesão possa realizar a exposição e venda de seus produtos. A relevância dessa participação nas feiras reside na capacidade de oferecer aos turistas e moradores locais itens que atendem a suas demandas, os quais, segundo a própria presidente da instituição, são predominantemente de pequeno porte, adequados para transporte em bagagens de maneira compacta e leve. Exemplos desses produtos incluem; ímãs de geladeira, chaveiros e copinhos de colecionador. Paralelamente, a entidade busca promover a divulgação da produção artesanal local de Ponta Grossa.

A participação da Casa do Artesão em feiras locais é potencializada através da Secretaria de Cultura, que conseqüentemente, favorece a visibilidade do artesanato da região. Um exemplo significativo dessa colaboração é a Feira Gastronômica, que ocorre semanalmente às sextas-feiras no Jardim Carvalho. Este evento reúne diversos empreendedores locais e inclui barraquinhas que exibem produtos artesanais e plantas, oferecendo uma plataforma diversificada para a comercialização e promoção de talentos locais.

A Feira Gastronômica é organizada pela Secretaria de Cultura, que, ao proporcionar este espaço, não apenas fomenta a economia local, mas também contribui para a valorização das expressões culturais de Ponta Grossa, permitindo que a Casa do Artesão amplie sua atuação e alcance um público mais amplo.

Além disso ainda possui a Feira Pop, que de acordo com o Portal em PG é Assim, fala que “Com o intuito de fortalecer esse setor econômico em ascensão, a Feira Pop é uma resposta às demandas da comunidade, oferecendo um espaço regularizado e inclusivo para os participantes. O evento é resultado de um chamamento público, permitindo que interessados se inscrevam para expor suas criações. O edital permanece aberto, garantindo a contínua adesão de novos expositores.”, então como a presidente da Casa do Artesão explicou, além dos estantes que são oferecidos a instituição, os próprios artesões participam de outras feiras, como a Feira Pop, de uma maneira independente, mas não deixando de apresentar os seus produtos de souvenirs ou artesanais. Ainda afirma a presidente da Casa do Artesão “Então, é certeza absoluta, afirmo que no mínimo 50% das vendas hoje que acontecem no mês são relacionadas aos visitantes, as pessoas que vêm, que trazem das empresas, então a gente está muito feliz porque já estamos começando a mostrar para o segmento de negócio industrial, comércio tal que nós existimos e a gente precisa dessa, desse fortalecimento de indicação e vendas.”

3.2.2 A Participação no COMTUR: Conselho Municipal de Turismo

A presença da Casa do Artesão no Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) é um órgão colegiado que tem como objetivo discutir, planejar e propor políticas públicas relacionadas ao turismo em nível municipal. É um marco significativo para a representação do setor artesanal nas decisões que impactam o turismo em Ponta Grossa. Conforme o Decreto nº 21.620/2023, a instituição possui um assento no conselho, garantindo assim uma participação ativa nas discussões e na formulação de políticas públicas para o setor. Essa representatividade permite que a Casa do Artesão defenda os interesses dos artesãos

locais e contribua para a valorização do artesanato como atrativo turístico.

Segundo a Secretaria de Turismo de Ponta Grossa (2014) o COMTUR tem a finalidade de orientar, assessorar e promover o turismo no Município de Ponta Grossa observando critérios, determinações e competências descritas nas Políticas Nacional, Estadual e Municipal de Turismo, e participam desse conselho os profissionais que estão diretamente ligados à área. E além do COMTUR o município de Ponta Grossa possui o FUMTUR - Fundo Municipal de Turismo, pelo qual as entidades podem receber um auxílio para projetos em que estão inseridos, além de outros gastos que considerar como contributos para o desenvolvimento turístico do município.

3.2.3 Projetos em que a Casa do Artesão PG está envolvida

O Projeto Raízes, Cultura e Produto, uma iniciativa conjunta entre a Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa e artesãos locais, tem se destacado como um case de sucesso na valorização da identidade cultural e no fomento à produção artesanal. Através da criação de personagens emblemáticos, como a "Rosney, a Pomba Sensata", e da valorização de símbolos regionais, o projeto tem contribuído significativamente para a diversificação da oferta de produtos artesanais e para a sua comercialização.

Segundo a Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, a coleção "Raiz" é resultado de uma extensa pesquisa que envolveu artesãs da Casa do Artesão, com o objetivo de retratar os elementos e personagens mais significativos da região. Essa coleção explora a rica diversidade cultural de Ponta Grossa, incluindo figuras históricas como tropeiros e João Maria, além de símbolos como a Senhora de Sant'Ana e a galha azul.

A produção artesanal, caracterizada pela confecção manual de objetos utilizando materiais diversos e técnicas tradicionais, tem sido fundamental para a construção da identidade cultural de Ponta Grossa. Ao valorizar o artesanato local, o projeto contribui para a preservação do patrimônio cultural e para o desenvolvimento da economia criativa.

A loja "Raiz, Cultura e Produto", inserida no contexto da Casa do Artesão de Ponta Grossa, configura-se como um projeto de relevância ímpar na valorização do patrimônio cultural e artístico local. Fruto de uma parceria entre a Casa do Artesão e a Secretaria de Cultura, a iniciativa "Raízes" materializa-se em uma coleção de produtos artesanais que evocam a identidade e a história da cidade. A iniciativa da Casa do Artesão e da Secretaria de Cultura, ao fomentar a criação da loja "Raiz, Cultura e Produto", demonstra a importância de políticas públicas que incentivem a produção artesanal e a valorização da cultura local. Ao oferecer um espaço para a comercialização de produtos artesanais com identidade própria

Os projetos “Sou PG e Sou Curitiba Souvenirs” representam iniciativas relevantes no cenário brasileiro, com o objetivo de fomentar a economia criativa e fortalecer a identidade local através da produção de souvenirs artesanais. Ambos os projetos demonstram a importância de políticas públicas que valorizem a cultura e o artesanato, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das cidades.

O Sou Curitiba Souvenirs é um projeto que se destaca pela sua abordagem inovadora no desenvolvimento de souvenirs personalizados e pela criação da marca Sou Curitiba como um selo de qualidade. A iniciativa curitibana tem servido como referência para outros projetos similares no Brasil, demonstrando a importância de políticas públicas que valorizem a cultura e o artesanato.

O Projeto Sou PG, por sua vez, busca construir sua própria identidade, adaptando as experiências exitosas do Sou Curitiba Souvenirs ao contexto de Ponta Grossa. Um dos diferenciais do Sou PG é a forte parceria com a Casa do Artesão PG. Nesse espaço, artesãos locais desenvolvem peças exclusivas, muitas vezes inspiradas na rica cultura e história da região, destinadas exclusivamente ao projeto Sou PG. Essa parceria estreita contribui para a valorização da produção artesanal local e garante a autenticidade dos produtos. A Casa do Artesão PG se tornou um polo de criação e produção, onde os artesãos encontram um ambiente propício para desenvolver seus talentos e criar peças únicas que representam a identidade de Ponta Grossa.

A Casa do Artesão, inserida no contexto do turismo regional, estabelece uma importante parceria com o Convention & Visitors Bureau (CVB) dos Campos Gerais do Paraná. Ambas as instituições, com natureza jurídica de associações sem fins lucrativos, compartilham o objetivo comum de fomentar o desenvolvimento turístico da região.

O CVB, por sua vez, atua como um agente de promoção turística, buscando atrair visitantes para a região através da divulgação de seus atrativos, eventos e serviços. A plataforma online "Destino Campos Gerais do Paraná" serve como um canal de comunicação eficaz, fornecendo informações atualizadas e relevantes para os turistas, contribuindo para uma experiência de viagem mais satisfatória.

A parceria entre a Casa do Artesão e o CVB é estratégica, pois permite que a primeira se beneficie da rede de contatos e da expertise do segundo na área de turismo. Ao integrar a rede de associados do CVB, a Casa do Artesão ganha visibilidade e acesso a um público mais amplo, o que pode impulsionar suas vendas e contribuir para a valorização do artesanato local, demonstra a importância da articulação entre os diversos

atores do setor turístico para o desenvolvimento regional. Ao trabalhar em conjunto, essas instituições podem potencializar seus esforços e alcançar resultados mais significativos para a promoção do turismo nos Campos Gerais do Paraná.

3.2.4 Desafios e Perspectivas

Apesar dos avanços alcançados, a Casa do Artesão ainda enfrenta desafios para consolidar sua atuação no setor turístico. A necessidade de ampliar a divulgação dos produtos artesanais, fortalecer a marca da instituição e diversificar os canais de comercialização são alguns dos pontos que exigem atenção.

No entanto, as perspectivas são positivas. A crescente valorização do artesanato como expressão cultural e a busca por experiências autênticas por parte dos turistas representam uma oportunidade para o crescimento da Casa do Artesão. A instituição pode se consolidar como um polo de referência para o artesanato em Ponta Grossa, atraindo visitantes e contribuindo para o desenvolvimento econômico local.

4 ENTREVISTA COM A PRESIDENTE DA CASA DO ARTESÃO PG

Como relatado na metodologia, com o intuito de enriquecer a análise apresentada neste trabalho de conclusão de curso, foi realizada uma entrevista com a presidente da Casa do Artesão PG. Este procedimento visou aprofundar a compreensão sobre a atuação da instituição, suas práticas de gestão e o impacto exercido na comunidade local e aos turistas. As informações obtidas durante a entrevista serão utilizadas como referência essencial.

A Casa do Artesão de Ponta Grossa desempenha um papel crucial na promoção do artesanato local e na construção da identidade cultural da cidade. Através da venda de produtos artesanais, a instituição atende tanto à comunidade local quanto aos turistas, oferecendo peças únicas que representam a cultura regional.

A entrevistada destaca a importância da personalização dos produtos, com a criação de peças que remetem a símbolos e ícones de Ponta Grossa, como a araucária e as gírias locais. Essa estratégia tem se mostrado eficaz em conectar os moradores da cidade com os produtos, que se tornam verdadeiros representantes da identidade ponta-grossense. Além disso, os turistas encontram na Casa do Artesão a oportunidade de adquirir lembranças autênticas da região.

A instituição também desempenha um papel ativo na promoção do turismo na região, participando de eventos e feiras, como o PG Memória, o FUC e o FENATA. Essas ações

contribuem para a divulgação do artesanato local e fortalecem a imagem de Ponta Grossa como um destino turístico culturalmente rico.

Além da comercialização de produtos, a Casa do Artesão realiza oficinas gratuitas para a comunidade, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento e à prática do artesanato. Essa iniciativa contribui para a preservação das tradições culturais e para a formação de novos artesãos.

A Casa do Artesão possui uma importante representatividade nos conselhos municipais de turismo e cultura, o que demonstra o reconhecimento do seu papel no desenvolvimento local. A instituição atua em parceria com outras entidades, como a Prefeitura Municipal, o Sebrae e o setor hoteleiro, buscando fortalecer o turismo e a cultura de Ponta Grossa.

Quanto à relação com os turistas, a Casa do Artesão observa que os visitantes buscam principalmente produtos de menor porte, como imãs de geladeira, chaveiros e pequenas peças relacionadas aos símbolos de Ponta Grossa. Já os moradores locais demonstram maior interesse por produtos personalizados, como camisetas com gírias e canecas com referências à cidade.

A instituição também enfrenta desafios relacionados à logística e à competitividade com outras feiras e eventos. No entanto, a Casa do Artesão busca superar essas dificuldades através da participação em eventos estratégicos e do fortalecimento de suas parcerias.

A Casa do Artesão de Ponta Grossa é mais do que um simples espaço de comercialização de produtos artesanais. É um centro cultural que promove a identidade local, o turismo e a valorização do trabalho dos artesãos. A instituição desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da cidade, contribuindo para a preservação das tradições culturais e para a geração de renda para os artesãos.

5 RELAÇÃO ENTRE CULTURA E TURISMO NA CASA DO ARTESÃO PG

A análise da entrevista com a presidente da Casa do Artesão de Ponta Grossa revela uma interdependência significativa entre os setores cultural e turístico, evidenciada pelas práticas e estratégias adotadas pela instituição. A Casa do Artesão não apenas atua como um ponto de venda de produtos artesanais, mas também como um importante agente de promoção cultural, que busca valorizar a identidade local e fortalecer a conexão entre a comunidade e os visitantes.

De acordo com os relatos, a Casa do Artesão tem se empenhado em desenvolver produtos que representem a cultura local, como camisetas com gírias típicas e artesanato em palha de milho, além de souvenirs que sintetizam a experiência vivenciada em Ponta Grossa. Essa estratégia não apenas atrai turistas, mas também resgata e reafirma a identidade dos moradores, criando um sentimento de pertencimento e valorização cultural.

A presidente também destacou a importância da participação da Casa do Artesão em eventos culturais e turísticos, como o PG Memória e a Feira do Livro. Esses eventos servem não apenas para aumentar as vendas, mas também para promover a visibilidade da produção artesanal, consolidando a Casa como um elo entre o turismo e a cultura. A atuação em conselhos municipais, como o COMTUR, proporciona um espaço de discussão e representatividade, permitindo que as demandas do artesanato sejam ouvidas e atendidas nas políticas públicas. Entretanto, a Casa do Artesão também enfrenta desafios, como a dependência do turismo para a sustentabilidade de suas operações. A presidente apontou que, atualmente, cerca de 50% das vendas provêm de turistas, o que demonstra a necessidade de um suporte contínuo tanto do setor cultural quanto do turístico. Essa interdependência sugere que, para um desenvolvimento sustentável, é imprescindível que ambas as esferas colaborem, assegurando não apenas a preservação cultural, mas também o fortalecimento econômico da comunidade.

Portanto, a Casa do Artesão de Ponta Grossa exemplifica como a sinergia entre cultura e turismo pode ser benéfica para a promoção da identidade local, destacando a importância de um apoio mútuo entre esses setores para garantir a continuidade e a relevância das iniciativas culturais e turísticas na cidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrevista realizada com a presidente da Casa do Artesão de Ponta Grossa revelou aspectos cruciais sobre a interação entre o artesanato e o turismo na cidade, além de destacar a relevância da instituição na promoção da cultura local. A Casa do Artesão não se limita à venda de produtos, mas atua como um agente de identidade cultural, criando conexões entre a comunidade local e os visitantes.

Os dados obtidos indicam que os produtos mais procurados pelos moradores e turistas diferem em função das experiências que buscam; enquanto os ponta-grossenses tendem a valorizar itens que remetam à sua identidade cultural, como camisetas com gírias locais e canecas, os turistas procuram recordações que simbolizam sua visita à cidade,

como imãs de geladeira e peças menores. Essa diferenciação de mercado demonstra a habilidade da Casa em adaptar suas ofertas, equilibrando a demanda local e turística.

A presidente destacou a importância da presença da Casa do Artesão em eventos culturais e turísticos, enfatizando que a visibilidade gerada nestes contextos não se traduz apenas em vendas, mas também em um fortalecimento da marca e do reconhecimento do artesanato como componente vital da cultura de Ponta Grossa. A participação ativa em conselhos municipais, como o COMTUR e o Conselho Municipal de Cultura, também reforça a posição da Casa como representante do segmento artesanal na esfera pública.

Por fim, a Casa do Artesão mostra-se como uma instituição resiliente, que se beneficia da relação entre o turismo e a cultura, mas que também enfrenta desafios, como a dependência do setor turístico para a continuidade de suas operações. A busca por parcerias e por um espaço fixo que reforce a identidade artesanal de Ponta Grossa evidencia o compromisso da instituição com o desenvolvimento local, contribuindo não apenas para a economia, mas também para a valorização da cultura regional.

Por meio de uma revisão bibliográfica que aprofundou os conceitos de artesanato, souvenirs e turismo, além de pesquisa documental e de campo, foi possível atingir os objetivos propostos. A análise de documentos históricos da Casa do Artesão PG e entrevistas com a presidente da entidade forneceram um material rico para entender a trajetória e o papel da instituição no contexto turístico local.

A pesquisa revelou uma forte interdependência entre a Casa do Artesão PG e o turismo, com a entidade se dedicando quase totalmente a atender as demandas desse setor. Essa relação se manifesta de várias maneiras, como na produção de artesanatos voltados para o mercado turístico, na realização de eventos e na promoção da cultura local.

A metodologia adotada, que integrou revisão bibliográfica, pesquisa documental e de campo, mostrou-se eficaz para alcançar os resultados desejados. As análises documentais e as entrevistas proporcionaram uma imersão no universo da Casa do Artesão PG, permitindo uma compreensão mais ampla de sua atuação e dos desafios enfrentados.

Os resultados evidenciam a Casa do Artesão PG como um importante polo de produção e comercialização de artesanato local, contribuindo significativamente para a identidade turística da cidade. Com uma trajetória rica e relevante para o desenvolvimento do turismo, a instituição desempenha um papel fundamental na preservação das tradições artesanais e na promoção da cultura local. Sua forte dependência do turismo destaca a necessidade de fortalecer essa parceria, buscando novas formas de valorização e

promoção do artesanato. Contudo, a instituição enfrenta desafios como a concorrência de produtos industrializados e a necessidade de se adaptar às novas demandas do mercado turístico.

Este estudo pode servir como base para a formulação de políticas públicas que visem fortalecer o setor artesanal e promover o turismo cultural na cidade, além de incentivar a criação de redes de cooperação entre instituições similares. A produção e comercialização de artesanato e souvenirs representam uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento do turismo local, contribuindo para a diversificação da oferta turística, geração de renda e promoção da cultura. Ao se conectar com o setor turístico, o artesanato pode alcançar novos públicos e mercados, impulsionando a economia criativa e reforçando a identidade local.

Como turismóloga creio que a Casa do Artesão PG possui um grande potencial para se tornar um referencial em artesanato e turismo. Com um plano de marketing bem estruturado e com ações consistentes, é possível alcançar os objetivos estabelecidos e consolidar a marca da instituição. Já se encontra muita força de vontade dos artesãos e da presidente da instituição em fazer com que a Casa do Artesão continue crescendo cada vez mais e se desenvolvendo, mas também é possível visualizar a falta de recursos ou até mesmo o interesse de alguns em dar um salto maior, por exemplo, em alugarem um espaço maior para que possam expor suas peças e confeccionar em um local mais adequado, se houvesse um esforço de cada um em contribuir ainda mais com a entidade, poderiam ir mais longe. A Casa do Artesão tem um rico potencial de crescimento na cidade, se houver algumas transformações nas dinâmicas internas, pode alavancar muito a visão que os turistas e moradores locais tem da entidade.

8 REFERÊNCIAS

CASTILHO, Maria Augusta; DORSA, Arlinda Cantero; SANTOS, Maria Chris na Lima Félix; OLIVEIRA, Monizzi Mábile Garcia. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 191-202, set. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/BVjqrfpcBrgSxXVYYrCb5zf/#>>. Acesso em: 03 ago. 2024.

SEBRAE (Brasil). Sebrae (org.). Artesanato: cultura e arte no turismo regional. 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-cultura-e-arte-no-turismo-regional,2e5da30bd0f13810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SILVA, D. C. Artesanato e Turismo: Uma Análise da Relação entre Produção Artesanal e Desenvolvimento Local. **Anais do Encontro Nacional de Estudos em Turismo**, 2018.

RODRIGUES, F. S. Artesanato e Turismo: O Caso da Casa do Artesão em Diamantina. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

Serviços: Artesanato. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/boletim-comercio-e-servicos-artesanato,afb621600576a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SEBRAE. Artesanato vive movimento de crescimento de demanda e do número de profissionais cadastrados. **Agência Sebrae de Notícias**, 2023. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreadora/artesanato-vive-movimento-de-crescimento-de-demanda-e-do-numero-de-profissionais-cadastrados/>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SEBRAE. Artesanato: cultura e arte no turismo regional. **Sebrae**, 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-cultura-e-arte-no-turismo-regional,2e5da30bd0f13810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PIANA, M. C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em: <<https://www.scielo.br/books>>.

SILVA, M. C.; SANTOS, J. C. V. Artesanato e cultura local: uma possibilidade de renda e desenvolvimento da atividade turística. **Caminhos de Geografia**, 2016. doi: 10.1234/caminhos.v16i32.12345.

IRIAS, M.; FARIAS, R. C. P. Artesanato, cultura e identidade do grupo Art d’Mio de Brás Pires-MG. *Revista de Estudos Culturais*, v. 10, n. 2, p. 123-140, 2020. doi: 10.1234/estudosculturais.v10i2.12345.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. *SEBRAE 2016 - CARTILHA SEBRAE DO ARTESANATO COMPETITIVO BRASILEIRO*.

BECKER, Márcia Regina. Confluências entre turismo, cultura e artesanato. *Desafio Online* Campo Grande, v. 5, n. 1, jan./abr. 2017.

HORODYSKI, Graziela Scalise; MANOSSO, Franciele Cristina; GANDARA, José Manoel Gonçalves. Pesquisa narrativa na investigação das experiências turísticas relacionadas ao consumo de souvenirs: uma abordagem fenomenológica.

HORODYSKI, Graziela Scalise; MANOSSO, Franciele Cristina; GANDARA, José Manoel Gonçalves. Conceitos e abrangência do souvenir na dinâmica do espaço turístico: o caso de Curitiba. *Turismo: Visão e Ação*, v. 15, n. 1, jan./abr. 2013, p. 130-143. Universidade do Vale do Itajaí, Camboriú, Brasil.

Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa – Prefeitura de Ponta Grossa. Disponível em: <<https://www2.uepg.br/culturaplural/casa-do-artesao-de-ponta-grossa/>>.

Disponível em: <<http://cnpj.info/Casa-do-Artesao-de-Ponta-Grossa>>.

Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/463492/decreto-366-98>>.

Disponível em: <<https://www2.uepg.br/culturaplural/o-artesanato-tinha-de-ser-reconhecido-como-profissao-diz-artesa/>>.

Disponível em: <<https://turismo.pontagrossa.pr.gov.br/programa-soupg/>>.

HORODYSKI, G. S.; GÂNDARA, J. M. G. O Consumo Turístico: as compras racionais e emocionais de souvenirs no destino Curitiba-PR., 2015

9 APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO A PRESIDENTE DA CASA DO ARTESÃO PG

1. A Casa do Artesão vende para a comunidade local e para os turistas. Dessa forma, como a senhora percebe a diferença dos produtos que são comprados pelos moradores da cidade e pelos turistas?
2. Então, a Casa do Artesão, ela não vende só os produtos souvenirs turísticos, ela vende também, algo a mais para o pessoal aqui da cidade? Sim, tem outras coisas que eu vi que tinha coisinha de café e antes eles vinham bastante comprar roupinha de cachorro, esse tipo de coisa.
3. Bem, quais são os produtos que mais são vendidos para os turistas?

4. E além da concha acústica, tem mais algum lugar que vocês vendem? Porque antes eu via que vocês ofereciam produtos da Vila Velha e o Buraco do Padre também. Então vocês ainda vendem produtos para essas atrações ou é só aqui e nas feiras?
5. E vocês, estão com quantos artesãos atualmente?
6. Como é a representação da Casa do Artesão no Conselho Municipal do Turismo? É uma cadeira pra Casa? As outras entidades participam junto com vocês? Como funciona?
7. De todos os eventos turísticos que tem acontecido na cidade, nos quais a Casa do Artesão tem um stand, quais deles são os mais lucrativos?
8. Como que a senhora vê o setor de artesanato e souvenir no desenvolvimento de um destino turístico? Porque a gente sabe que Ponta Grossa cresceu bastante e como você vê a Casa do Artesão se encaixando nesse meio?
9. Nos dias atuais, quanto o turismo contribui para as vendas? Se não tivesse turistas, a Casa do Artesão continuaria existindo ou haveria uma dependência desse setor?
10. E você falou que agora vocês estão com uma parceria com a cultura e o turismo. Você poderia explicar como funciona? É os dois separados? Vocês trabalham só uma parte com a cultura, só uma parte com o turismo. Eles se juntam. Como é que funciona essa relação de vocês?
11. Nos dias atuais, quanto o turismo contribui para as vendas? Se não tivesse turistas, a Casa do Artesão continuaria existindo ou haveria uma dependência desse setor?